

= A =

A. A.

O B R A S M A

APRESENTA O

TEATRO DE CARTILHA

Local: A. A. FLORESTA

Rua Primitiva Vianco, 57

O S A S C O

13 de Março de 1954, as 20 horas

(Não será permitida a entrada de menores de 16 anos)

O Teatro de Cartilha apresenta

O Homem de Flor na Boca

Freguez - Mello Lula
O Homem - Nilo Odalia

Direção: Nilo Odalia

Peça em um ato de Pirandello

Tradução: Ruggero Jacobbi

A Culpa de Ser Homem

Peça em um ato de Wolfgang Altendorf

Tradução: Décio Pignatari

Velha mãe Helena Pignatari
1.º guarda Orlando Calasans
2.º guarda Carlos Nania
Sargento Leböeff . . Rubens Gasparini
Boll Décio Pignatari
Müller José Nania
Tte. Morell Nilo Odalia
Capelão Mello Lula
Voz da sentinela . . Narildo Q. Reis

Cenários: Luiz Saciloto, executados
pelos membros do grupo.
Elétricista: Jair Silva.
Maquilagem: Biguá e Tila.
Contra regra: Lila.

ALTENDORF: Jovem autor alemão do após guerra, tornou-se conhecido por sua primeira peça, "A Culpa de ser Homem" (Der Arne Mensch), primitivamente escrita para o rádio, e levada à cena, pela primeira vez, na Alemanha, em 1952. Nessa sua primeira e única obra (até agora), apresenta a tragédia do homem moderno esmagado pelo militarismo e a burocracia: o militarismo, isto é, a miserável consequência de um sórdido jogo de interesses, onde os elevados interesses do Homem (Humanidade) ficam à margem; a burocracia, isto é, o Homem desumanizado e reduzido a folhas de papel rabiscadas (carteira de identidade, fichas, arquivos, folhas corridas, fotografias, senhas, protocolos, etc. etc.) a caminho por tôdas as repartições públicas do mundo, para provar que ele é ele. Nesse labirinto de papéis, o Homem prefere acreditar mais na Sorte do que na justiça, porque a Sorte parece não provir da ação dos homens, mas de um erro nos calculos da desumanidade humana.

PIRANDELLO: A fecundidade de Pirandello torna difícil uma apreciação conjunta de sua obra, que se desdobra por quase todos os gêneros literários, menos a poesia.

Para o autor e diretor novo a encenação de uma peça de Pirandello representa uma grande aventura, não só devido a dificuldade intrínseca da peça, como também pela influência que exerce, no seu espírito novo, as anteriores direções. Querendo fugir da pauta acadêmica, possivelmente caia no trágico comum, banal, sem conteúdo. Talvez, seja esse o nosso caso, quando procuramos imprimir uma direção que se pautasse pelo lema de que "uma peça deve se manter por si mesma, independente da consulta total da obra de seu autor."

A figura do "Homem" é trágica e como tal deve ser entendida; ele é um trágico minucioso, vive da observação da vida alheia e dos menores lances que a compõem. A sua figura deve variar sucessivamente para que se viva com ele sua minuciosidade de observação.

Foi assim que compreendemos esta peça e dessa maneira a transmitimos.





Próximas Apresentações

— DO —

TEATRO DE CARTILHA

A TRAGÉDIA DAS TRAGÉDIAS

do autor inglês do sec. XVIII — Henry Fielding

O REI DA VELA

do escritor brasileiro contemporâneo

Oswald de Andrade